

Síntese biográfica de Karl Heinrich Marx

*José Jorge A. Costa**

“Ser radical é tomar as coisas pela raiz. Ora, para o homem, a raiz é o próprio homem”.

K. Marx, in: Contribuição à crítica da filosofia do direito de Hegel.

Indubitavelmente Karl Marx deu sérias e importantes contribuições intelectuais à humanidade, tanto do seu tempo quanto dos nossos dias (1995).

Karl Heinrich Marx nasceu a 5 de maio de 1818, em Trier, cidade da Alemanha com cerca de 15000 habitantes, tranqüila e calma, embora não estivesse desligada do movimento social que se desenvolvia na Alemanha. Seu pai, o advogado Heinrich Marx era personalidade marcante da cidade, tinha vasta formação e conhecia bem as obras dos grandes pensadores do século XVIII (Rousseau, Voltaire, entre outros), sentia uma grande ternura pelo filho, ocupando-se incansavelmente do seu desenvolvimento. A mãe de Karl Marx, Henriett Pressburg, teve nove crianças, ocupava-se apenas das lides domésticas. O seu espírito acanhado e o seu sentido prático impediram-na de se tornar uma verdadeira amiga do filho, como aconteceu com o pai. Dos oito irmãos, somente três sobreviveram: Sofia, Emília e Luisa.

No verão de 1836, K. Marx começa a namorar Jenny Von Westphalen, sua amiga de infância, jovem inteligente, educada, considerada a mais bela moça de Trier e rainha dos bailes, nascida em 1814, era filha do conselheiro privado Ludwing Von Westphalen, o qual proporcionou ao jovem Marx o primeiro contato com a Doutrina de Sain-Simon. Marx considerava Ludwing um de seus mestres e até lhe dedicou sua tese de Doutorado. A mãe de Jenny, Karoline Von Westphalen, oriunda de uma família de funcionários, era de uma extrema simplicidade e também dona de casa.

A 19 de junho de 1843 Marx casa com Jenny. Encontrou na sua pessoa não só uma esposa afetuosa, mas também uma assistente devotada. Confiava-lhes os seus planos de trabalho, comunicava-lhe as

suas audaciosas idéias. Ela foi uma das primeiras leitoras e, por vezes, também sua primeira crítica, a quem Marx dava maior atenção e seguia de boa vontade os conselhos, fiando-se no seu invulgar gosto literário.

Karl Marx foi genitor de quatro filhos: Jenny, Laura, Edgar e Eleanor.

Marx foi filósofo, economista, sociólogo, chegando ao nível de ser considerado pensador e o mais eminente teórico do Comunismo, pois contribuiu para/com quase todos os ramos do conhecimento. Tinha uma vocação social, ou seja, preocupava-se com as transformações da Sociedade, visto que seu país e, principalmente, a França e a Inglaterra estavam envolvidas nos processos de mudanças políticas, econômicas e sociais provocadas pela Revolução Industrial.

Estudante universitário em Berlim, ligou-se à chamada esquerda Hegeliana, frontalmente contrária ao absolutismo prussiano. Doutourou-se em Direito pela Universidade de Iena, com a tese “Sobre as Diferenças da Filosofia da Natureza de Demócrito e Epicuro”, influenciado pela dialética de Hegel.

De 1842 a 1843 foi redator-chefe do Jornal Gazeta Renana, porta-voz do liberalismo alemão. Foi por força de seu trabalho jornalístico que abordou, pela primeira vez, temas de natureza econômica.

A adesão ao socialismo viria a ocorrer em Paris, onde se exilou após o fechamento do Jornal Gazeta Renana, pelo Governo Prussiano. Na capital francesa manteve contato com um movimento operário relativamente amadurecido e com revolucionários de toda a Europa, entre os quais Mikhail Bakunin (1814-1876), um dos teóricos do anarquismo e que foi um dos seus maiores opositores intelectuais, principalmente durante a primeira Internacional. Além disso, conheceu Friedrich Engels, cuja amizade marcaria sua vida e sua obra. Foi por influência de Engels que Marx voltou-se para o estudo dos escritos de Adam Smith, David Ricardo e outros

* Diretório Central dos Estudantes - DCE/UEPA

economistas clássicos ingleses.

Em Paris, Marx fundou com outros intelectuais alemães a revista *Anais-Franco-Alemães*, onde dois artigos dessa revista traziam sua assinatura: “A questão judaica” e “Contribuição à crítica da filosofia do direito de Hegel”. Sob a influência do materialismo de Feuerbach (autor de “A essência do cristianismo”) rompeu com o idealismo de Hegel e procurou fundamentar a análise do Estado e do Direito na “Anatomia da Sociedade Civil”, isto é, nas relações sociais concretas.

A partir de 1844, juntamente com Engels, dedicou-se a fundamentar teoricamente o socialismo (então dominado pelo pensamento utopista). Seus estudos de Economia Política resultaram na elaboração dos “Manuscritos Econômico-filosóficos”, tendo como tema central a problemática da alienação, herdada de Hegel e Feuerbach, mas que recebe um fundamento sócio-econômico. Para Marx, o homem alienado não é mais o indivíduo entregue a um sonho religioso ou especulativo, mas o homem que habita uma sociedade desumanizada, que tem seu fundamento na propriedade privada. No entanto, Marx não atinge ainda a essência da exploração nos quadros do capitalismo, pois refuta com veemência a teoria do valor trabalho, e elaborada por David Ricardo. Posteriormente surgem as obras: *A Sagrada Família*, *Ideologia Alemã* e *Miséria da Filosofia*, em que as questões econômicas recebem um tratamento especial, tecendo várias críticas contra o compêndio “Sistema das contradições econômicas ou Filosofia da Miséria” de Pierre Joseph Proudhon (1809-1865), também um dos teóricos anarquistas.

No ano de 1848 escreveu o “Manifesto Comunista”, espécie de programa e carta de princípios da Liga dos Comunistas, organização revolucionária que Marx e Engels ajudaram a fundar. Tal Manifesto sintetiza, a partir das concepções do materialismo histórico, uma análise da sociedade capitalista. Além disso, fundamenta a teoria do Socialismo Científico, apresenta o programa da revolução proletária e a função histórica da ditadura do proletariado, onde é visível que Marx encontra na tomada do Poder, ou melhor, na tomada do Estado, uma imensa possibilidade de tê-lo como um Órgão, um Instrumento para que a classe operária administre os bens, meios e forças de produção, tornando-os comuns a todos os indivíduos, visando chegar a uma sociedade igualitária, sem Estado, sem classes, sem exploração, numa palavra, atingindo o Comunismo.

Na década de 50, Marx voltou-se para um estudo em profundidade da economia política. Foram anos de extrema miséria, a sobrevivência precariamente garantida pela ajuda de Engels. As pesquisas desenvolvidas nesse período resultaram na “Contribuição à crítica da economia política” e nas teorias da mais-avalia, obra que mais tarde Marx pretendeu publicar como livro quarto de “O Capital”.

Em 1867, veio a público o primeiro volume de “O Capital”, um de seus mais bem elaborados escritos. Os outros dois volumes, inacabados, foram publicados por Engels em 1885 e 1894. Várias doenças contribuíram para que Marx não desse forma final aos outros volumes de sua mais importante obra. Outro fator foi seu compromisso com a militância política: inúmeras vezes Marx abandonou seu trabalho científico para se dedicar ao movimento operário, incluindo a Comuna de Paris (1871), cujos acontecimentos foram analisados por ele em “A guerra civil em França”.

Entre outros escritos de Marx, podemos destacar: *A luta de classes em França*, *O 18 do Brumário de Luís Bonaparte*, *O julgamento dos comunistas de Colônia*, *Crítica ao programa de Gotha*, etc.

A 14 de março de 1883, Karl Heinrich Marx morre, vítima de Bronquite, Inflamação na garganta, Abscesso no pulmão e Hemorragia seguida de um brusco abatimento das forças.

MARX MORREU, VIVA MARX!!!

CRITICAS A MARX

“No Estado popular do Sr. Marx, diz-se, não haverá classe privilegiada. Todos serão iguais, não só do ponto de vista jurídico e político, mas também do ponto de vista econômico. Pelo menos assim nolo prometem, ainda que eu duvide muito de que, da maneira em que é encarado e pela via que se quer seguir, se possa manter a sua promessa. Então já não haverá mais nenhuma classe, mas um governo e, reparem bem, um governo excessivamente complicado, que não se contentará em governar e administrar as massas politicamente, como o fazem hoje todos os governos, mas também as administrará economicamente, concentrando em suas mãos a produção e a justa repartição das riquezas, a cultura da terra, o estabelecimento e o desenvolvimento das fábricas, a organização e a direção do comércio, enfim, a aplicação do capital na produção pelo único banqueiro: o Estado. Tudo isso exigirá uma imensa ciência e muitas cabeças transbordantes de

cérebros neste governo. Será o reino da inteligência científica, o mais aristocrático, o mais despótico, o mais arrogante e o desprezível de todos os regimes. Haverá uma nova classe, uma nova hierarquia de intelectuais reais e fictícios, e o mundo se dividirá em uma minoria dominando em nome da ciência, e uma imensa maioria ignorante. E então, cuidado com a massa dos ignorantes!

Tal regime não deixará de provocar seriíssimos descontentamentos nesta massa e, para contê-la, o governo iluminador e emancipador do Sr. Marx necessitará de uma força armada não menos séria.

Quem diz Estado, diz necessariamente dominação e, conseqüentemente, escravidão. Um Estado sem escravidão, declarada ou mascarada, é inconcebível, eis porque somos inimigos do Estado.

O governo da imensa maioria das massas populares será composto por uma minoria privilegiada que, a partir do momento que se tornarem governantes ou representantes do povo, cessarão de ser operários e colocar-se-ão a olhar o mundo proletário de cima do Estado; não representarão mais o povo, mas a eles próprios e suas pretensões megalomânicas (mania de grandeza). Quem duvida disto não conhece a natureza humana. Esses eleitos serão, ao contrário, socialistas convencidos e além do mais savants (termo francês que significa sábio, erudito, intelectual, pesquisador, cientista)''.

Mikhail Bakunin (um dos mais eminentes anarquistas de todos os tempos).

''Marx foi a ténia do socialismo, nos ensina P.J. Proudhon. É verdade! Entre Maquiavel e Lênin, sem nos determos nos outros, Marx é o traço de união que religa entre eles os despotismos intelectuais das palavras, para limpar suas vilanias''.

Maurice Joyeu, in: Reflexões sobre Anarquia.

''Os argumentos de Marx são aqueles que, posteriormente, justificarão todos os imperialismos, todos os colonialismos: o desprezo aos povos julgados inferiores ou selvagens, as cruzadas da civilização contra a barbárie, o desprezo aos tratados, o direito de esmagar os povos que se interpõem ao progresso e entravam a marcha da história, esta história da qual Marx definiu o sentido. Bismarck, Hitler, Stálin e todos os chefes de Estado que se apóiam no marxismo-leninismo falaram e agiram segundo estes princípios execráveis (abomináveis, detestáveis)''.

Jean Barraué (anarquista).

BIBLIOGRAFIA

- COELHO, Plínio Augusto. **Os anarquistas julgam Marx**. Brasília: Novos Tempos, 1986.
- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MARX, Karl. **Biografia**. Lisboa: Avante, 1983.
- NETTO, José Paulo. **O que é Marxismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.